

**PREFEITURA DO RECIFE
CONCURSO PÚBLICO**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Não deixe de preencher as lacunas a seguir.

<i>Nome</i>	
-------------	--

<i>Nº de Identidade</i>	<i>Órgão Expedidor</i>	<i>UF</i>	<i>Nº de Inscrição</i>
-------------------------	------------------------	-----------	------------------------

<i>Prédio</i>	<i>Sala</i>
---------------	-------------

PROFESSOR DE HISTÓRIA

ATENÇÃO

- Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.*
- Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter: 1ª Parte - 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo 15 (quinze) de Língua Portuguesa e 25 (vinte e cinco) específicas dos Componentes Curriculares de opção do candidato; 2ª Parte - 02 (duas) questões discursivas sobre Fundamentos da Educação.*
- Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.*
- Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.*
- Para registrar suas respostas à prova, você receberá dois tipos de Cartões-Respostas – um para registrar as alternativas escolhidas nas questões de múltipla escolha, e outro, para transcrição das respostas às questões discursivas. Ao receber os Cartões-Respostas, verifique se o Número de Inscrição impresso coincide com o seu Número de Inscrição.*
- As bolhas do Cartão-Resposta para as questões de múltipla escolha devem ser preenchidas, totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.*
- Você dispõe de tempo suficiente para responder toda a Prova, inclusive o tempo destinado ao preenchimento dos Cartões-Respostas (múltipla escolha e discursivas). O tempo de Prova está dosado, de modo a permitir fazê-la com tranquilidade.*
- Preenchidos os Cartões-Respostas, entregue-os ao Fiscal e deixe a sala em silêncio.*

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões de 01 a 03.

COMO NÃO CONFUNDIR INTELIGÊNCIA COM CAPACIDADE OU COMPETÊNCIA

Toda pessoa adulta goste, ou não do sabor, sabe o que é alho e muito provavelmente já ouviu, pelo menos uma vez na vida, o provérbio “não confunda alhos com bugalhos”, mas poucos se dão conta do que, afinal de contas, significa “bugalho”. Buscando essa palavra em um dicionário, aprendi que “bugalho” é a excrescência de qualquer parte do vegetal, produzida pela ação de fungos ou de insetos. Em outras palavras, o provérbio popular sugere que se separe o produto desejado, no caso o alho, sem confundir-lo com algum carço de discutível semelhança.

Esse provérbio, de uma certa forma, se ajusta à teoria das inteligências múltiplas e solícita, portanto, que não se confunda o conceito de “inteligência” com o de “competência”, “habilidade” ou ainda com conceito de “construtivismo” que já analisamos outras vezes.

Não há mesmo razão alguma para confundi-los.

Inteligência constitui um potencial biopsicológico que no ser humano ajuda-o a resolver problemas. Dessa forma, representa atributo inato à espécie e assim nascemos com nossas diferentes inteligências, cabendo ao ambiente no qual se inclui naturalmente a escola, mais acentuadamente estimulá-las.

A “competência” não é inata e, portanto, constitui atributo adquirido.

Representa a capacidade de usar nossas inteligências, assim como pensamentos, memória e outros recursos mentais para realizar com eficiência uma tarefa desejada. Se, ao buscarmos um destino qualquer, descobrimos que a estrada foi interrompida, nossas inteligências levam a essa constatação e à certeza de que se deve buscar outra saída, mas a forma como faremos determinar o grau de competência da pessoa. Como se percebe, a competência é a operacionalização da inteligência, e a forma concreta e prática de colocá-la em ação. Assim posto, ao trabalhar as diferentes inteligências humanas, pode o professor ativar diferentes competências. Percebe-se dessa maneira que a noção de “competência” surge quando aparece ou é proposto um problema, pois este desafio é que mostrará a forma melhor em superá-lo. Superar um problema com competência, entretanto, não implica que tenhamos habilidade para fazê-lo. A habilidade é produto do treino e do aprimoramento de nossa destreza.(...)

O trabalho com inteligências múltiplas em sala de aula pressupõe uma reflexão construtivista, voltada para o despertar progressivo de competências e sua transferência para vida prática através do desenvolvimento de muitas habilidades que aos poucos se aprimora. Essa concepção se opõe à ideia de que o saber transfere-se de uma pessoa para outra como algo que, estando pronto, vem de fora e se encaixa na mente do aluno.

Adaptado. Texto disponível em: <http://www.celsoantunes.com.br>. Acesso em: 01 de dez. 2010.

01. Assinale a alternativa que NÃO condiz com o texto.

- A) A inteligência é algo inerente ao ser humano.
- B) O ambiente escolar é o único indicado para estimular as várias inteligências que são intrínsecas ao homem.
- C) A criança ao nascer não é dotada de competências.
- D) A competência é a forma concreta e prática de colocar a inteligência em ação.
- E) Ao trabalhar as inteligências, o professor pode desencadear o trabalho das competências.

02. De acordo com o texto, a habilidade é algo que se

- A) desenvolve.
- B) impõe.
- C) recebe.
- D) transfere.
- E) inventa.

03. Leia as assertivas abaixo:

- I. “A ‘competência’ não é inata e, portanto, constitui atributo adquirido”. O vocábulo portanto pode ser substituído por “logo” sem prejuízo de sentido para o enunciado.
- II. O vocábulo “provavelmente” é formado por sufixação.
- III. No enunciado, “aprendi que ‘bugalho’ é a excrescência de qualquer parte do vegetal”, tem-se um sujeito elíptico.
- IV. Em: “Se ao buscar um destino qualquer descobrimos”, o morfema sublinhado indica desinência de modo-temporal.

São CORRETAS apenas

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II, III e IV.
- E) II e IV.

04. Indique a palavra abaixo que é formada pelo mesmo processo de formação da palavra *desanimar*:

- A) pontapé. B) infelizmente. C) molecada. D) infiel. E) incapacidade.

05. O enunciado abaixo apresenta uma função de linguagem.

*Ei! Você aí. Psiu.
Alô, alô, você aí! Psiu!*

Trata-se da função

- A) fática (ênfase no canal).
B) emotiva (ênfase no emissor).
C) referencial (ênfase no contexto).
D) metalinguística (ênfase no código).
E) poética (ênfase na mensagem).

06. A cantiga infantil abaixo contém uma figura de linguagem:

*“O cravo brigou com a rosa,
Debaixo de uma sacada,
O cravo saiu ferido,
E a rosa despedaçada.
O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar,
O cravo teve um desmaio,
E a rosa pôs-se a chorar”.*

A essa figura, dá-se o nome de

- A) Personificação. B) Metáfora. C) Catacrese. D) Ironia. E) Eufemismo.

07. Quanto às exigências da norma culta em relação à regência verbal, assinale a opção que apresenta *incorreção*.

- A) Preferíamos ficar em casa a ir ao colégio.
B) Eu simpatizei com todos os alunos e coordenadores.
C) A peça teatral não agradou o público.
D) Já era tarde quando a banca procedeu à arguição.
E) Maria custou a acordar hoje.

08. Quanto às exigências da norma culta em relação à concordância verbal, assinale a opção que apresenta *incorreção*.

- A) Precisa-se de professores eficientes.
B) O bando de garotas cantavam fortemente.
C) Somos nós que pagamos o imposto.
D) Falta dois minutos para o término da aula.
E) Faz muito calor em Pernambuco.

09. Leia as alternativas abaixo e assinale a que apresenta o termo sublinhado com a ortografia correta.

- A) Parece que cheguei tarde à loja de miudesas, não havia mais o botão colorido que minha mãe pediu.
B) A festa será beneficiente e atrairá muita gente importante.
C) A excessão é algo corriqueiro no meio político.
D) Ele era uma pessoa proiminente, sentiremos sua falta.
E) O empecilho não será algo absurdo, ela conseguirá vencer.

10. “O professor de matemática entregou o exercício à turma e ficou escrevendo na lousa. O aluno estava todo desconfiado. Como o professor não se voltasse para vê-lo, abriu rapidamente o livro para olhar a resposta do problema”.

A palavra sublinhada, sem prejuízo de sentido, poderia ser substituída por:

- A) Porque.
B) Contanto que.
C) Mas.
D) Porquê.
E) Caso.

11.

- | |
|---|
| <p>1) Dan era marinheiro de primeira viagem e sabia o que significava morar sozinho em um país estranho.
2) Com um pressentimento ligou para casa e não atenderam o telefone.
3) Ficou cismado, era estranho não ter ninguém em casa, sabia ele que sua família estava viajando ao seu encontro.
4) o sol começava a raiar, e a cigarra tocava insistentemente.</p> |
|---|

Assinale a alternativa que preenche as lacunas CORRETAMENTE.

- A) mau- mau – mau –Mau.
- B) mal – mal – mau – Mau.
- C) mal – mau – mal – Mal.
- D) mau – mal – mau – Mau.
- E) mal – mal – mal – Mal.

12. Em um dos casos abaixo, associou-se incorretamente o sufixo da palavra ao seu sentido. Indique-o:

- A) Inspetor – profissão.
- B) Mulherona – aumentativo.
- C) Apendicite – inflamação.
- D) Aprendizagem – sistema.
- E) Barbudo – excesso.

13. O sentido do radical grego em destaque é INCORRETO em

- A) decalitro – dez.
- B) ortografia – correto.
- C) tricolor – três.
- D) psicoterapia – tratamento.
- E) xilogravura – desenho.

14. Complete as lacunas das frases abaixo com a, à, as ou às.

<p>A prova começou oito horas. Essa é a igreja qual o pastor enviou os convites. Não entre direita, pois está interdito. O frio aumentava medida que horas passavam. Essa é a aluna qual me referi ontem. Elas estavam face face e não discutiram.</p>
--

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- A) às – a – a – à – às - a - à.
- B) às – à – à – à – as – à- a.
- C) as – a – a – a – às – a – à.
- D) as – à – à – a – às – à – a.
- E) às – à – à – à – às – à – à.

15. “Quando se leva uma criança ao cinema, é preciso prestar muita atenção ao filme em cartaz. Se o tal do filme for fraquinho, o desprazer pode significar um adeus ao cinema; se for interessante, outros muitos virão sem o peso da obrigação”.

Mantém-se o sentido da frase “se for interessante” em:

- A) embora seja interessante.
- B) mas que seja interessante.
- C) ainda que seja interessante.
- D) desde que seja interessante.
- E) assim que seja interessante.

16.

“Os maiores problemas para os novos historiadores são certamente aqueles das fontes e dos métodos. Quando os historiadores começaram a fazer novos tipos de perguntas sobre o passado, para resolver novos objetos de pesquisa, tiveram de buscar novos tipos de fontes, para suplementar os documentos oficiais. Alguns se voltaram para a história oral; outros à evidência das imagens; outros à estatística. Também se provou possível reler alguns tipos de registros oficiais de novas maneiras”.

BURKE, Peter. “Abertura: A nova história, seu passado e seu futuro”. In: BURKE, Peter. (org.). *A escrita da História: Novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 1992. (Adaptado)

Após o advento da Escola dos Annales, o conceito de fontes históricas foi ampliado, seguindo a tendência dos novos objetos de estudo. O texto acima do historiador britânico Peter Burke chama atenção para essa realidade. Sobre a relação entre os historiadores e suas fontes, é CORRETO afirmar que

- A) ainda prevalece, na produção historiográfica atual, uma visão rankeana das fontes, limitando estas ao material de natureza escrita e de caráter oficial.
- B) apesar de serem vastamente utilizadas em pesquisas históricas, as fontes orais ainda não receberam o reconhecimento e a validade acadêmica e científica.
- C) a chamada Nova História possibilitou a ampliação de temas, objetos, abordagens e problemas para os historiadores, o que acabou por provocar um alargamento da natureza/tipificação das fontes.
- D) a despeito deste movimento de renovação, as fontes de natureza material ainda se restringem à análise dos arqueólogos, não ocupando a pauta das fontes utilizadas pelos historiadores.
- E) as fontes oficiais, de caráter administrativo e político, foram abandonadas pelos historiadores da geração pós-annales, que passaram a priorizar pesquisas no âmbito da história cultural.

17. O conhecimento historiográfico é essencial na formação de um historiador, pois possibilita a construção de uma percepção acerca do fazer historiográfico e histórico. Sobre determinadas vertentes da Historiografia, analise as informações abaixo:

- I. *Com caráter humanista e defesa da História enquanto preservação da memória, tem em Tucídides um dos seus representantes;*
- II. *Surgida no século XIX, prega uma História linear e factual;*
- III. *Defende a Luta de Classes como agente modificador da História.*

As sentenças acima fazem referência, respectivamente, às correntes historiográficas:

- A) Cortesã, Historicista e Marxista.
- B) Cristã, Positivista e Historicista.
- C) Romântica, Iluminista e dos Annales.
- D) Clássica, Positivista e Marxista.
- E) Clássica, Cristã e Positivista.

18. Constitui a base filosófica da Nova História:

- A) a ideia de que a realidade é social ou culturalmente constituída.
- B) a transposição redefinida do pensamento que norteou as relações sociais no passado para o entendimento do presente.
- C) a análise do passado, visto como um caminho percorrido pela humanidade em direção ao processo intelectual, iluminado por novas perspectivas de evolução científica.
- D) a produção de um determinado conhecimento histórico, com o mesmo arcabouço conceitual e problematização dos programas de ensino da disciplina.
- E) o estudo das mudanças proporcionou a criação de uma ciência social geral, possibilitando o conhecimento e a percepção da diversidade das sociedades do passado e o sentido de sua evolução.

19. Sobre tempo e história, NÃO é correto afirmar que

- A) a compreensão do tempo histórico deve sempre estar atrelada a sua linearidade, para simplificar e enriquecer a análise.
- B) uma das tarefas do historiador, sujeita a polêmicas e contrapontos, é a de estabelecer as relações temporais entre as experiências humanas.
- C) para organizar sua vida cultural e suas relações sociais, o ser humano precisa estar ligado a uma ideia de duração temporal.
- D) o tempo do calendário – os dias, os meses, os anos – é o tempo objetivo, com a mesma validade para todas as sociedades.
- E) a periodização, ao traçar fronteiras entre as épocas, talvez dê ao homem a grande ilusão de que é o senhor da sua história e de que o tempo é mais uma das suas invenções incríveis.

20. A noção de tempo é, juntamente com a de espaço, de suma importância para o trabalho do historiador. Não existe um conceito universal e uniforme de tempo e, dependendo da perspectiva teórico-metodológica adotada pelo historiador, o tempo é ressignificado. Sendo assim, é CORRETO afirmar que

- A) a História não estabelece relações com o tempo presente, restringindo seu âmbito de atuação ao passado.
- B) as reflexões acerca do tempo assim como sobre a memória perderam crédito na pauta de tarefas dos historiadores pós-modernos.
- C) a ideia teleológica da História estava presente no materialismo histórico do século XIX.
- D) a Escola dos Annales rompe com a relação passado-presente, afirmando que o historiador deveria se preocupar com a construção de projeções futuras acerca das sociedades por eles estudadas.
- E) o conceito absoluto de tempo desenvolvido por Newton no século XVII foi restabelecido nas propostas epistemológicas adotadas pelos historiadores da chamada Nova História.

21. “Existe o presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes, o presente das coisas futuras” (Santo Agostinho).

O pensamento de Santo Agostinho, grande teólogo da Alta Idade Média, representa muitos elementos da cultura medieval. A mentalidade medieval, fortemente marcada pela atuação da Igreja Católica, também repercutiu na forma de se perceber/conceber o tempo e a História. Para a historiografia medieval, o tempo era caracterizado como

- A) cíclico.
- B) descontínuo.
- C) dialético.
- D) linear.
- E) fragmentado.

22. Na discussão sobre o que ensinar em história aos milhões de jovens que frequentam as escolas no Brasil, temos, além de outras, a presença da mídia. Desse modo, discutir o ensino de história, hoje, é

- A) perceber que a socialização dos meios de comunicação se torna indispensável devido à qualidade dos livros eletrônicos e à possibilidade de ampliar e desenvolver o verdadeiro raciocínio histórico.
- B) pensar os processos formativos que se desenvolvem nos diversos espaços.
- C) pensar fontes e formas de educar o cidadão numa sociedade complexa marcada por desigualdades.
- D) trabalhar a formação e o controle ideológico dos professores de história, com o objetivo de descaracterizar a ciência histórica como campo de saber autônomo, para implantar a multidisciplinariedade, que permite um encadeamento profundo da realidade social.
- E) institucionalizar a prática educativa do ensino da história para que se torne uma disciplina moralizadora e disciplinadora.

23. Analise a ilustração abaixo:



Fonte: <http://andrea-schmitz.blogspot.com/2010/05/mafalda.html>

A tirinha da Mafalda, do cartunista argentino Quino, que vemos acima nos possibilita uma reflexão/crítica acerca de como o professor deve encarar seus alunos no processo diário de construção do conhecimento. Partindo da importância do discente na relação ensino-aprendizagem do conhecimento histórico, é CORRETO afirmar que

- A) a educação histórica desconsidera o contexto/experiência dos alunos, ressaltando a reprodução dos saberes institucionalizados pela academia.
- B) a perspectiva da construção compartilhada do saber contesta a visão conteudística do ensino de história ao colocar o aluno como co-autor do saber compartilhado na sala de aula.
- C) as narrativas/experiências individuais dos alunos não possuem historicidade, pois estão inseridas num mundo cotidiano que não desperta o interesse do historiador.
- D) o processo de ensino-aprendizagem que caracteriza a educação histórica se pauta em análises estruturalistas, em que as narrativas individuais não encontram espaço de análise, daí a necessidade de se desconsiderarem as experiências singulares do alunado.
- E) na construção do saber histórico, o professor deve priorizar o repasse de conteúdos, limitando-se às informações presentes nos livros didáticos.

24. O objetivo do saber histórico escolar é constituído de

- A) tradições, ideias, símbolos e significados que dão sentido às diferentes experiências históricas.
- B) práticas homogeneizadoras e acríticas, que perpetuam e reorganizam a unicidade da cultura histórica.
- C) conquistas eruditas, elaboradas em diversos espaços que apresentam natureza étnica e um sistema de mitos e relações de parentescos que identificam as diversas sociedades históricas.
- D) disputas de novas tecnologias que reafirmaram a sacralização ciência e da cultura e fortalece os papéis sociais tradicionais.
- E) valores e ideias legitimadoras da ordem social e política que, no contexto histórico, compõem um complexo fenômeno de racionalização do papel do indivíduo como cidadão crítico.

25. O professor de história, num determinado contexto escolar, com sua maneira própria de agir, ser, viver e ensinar; deve buscar

- I. *transformar um conjunto de conhecimentos históricos em saberes efetivamente ensináveis, fazendo com que os alunos não só compreendam mas também assimilem e incorporem esses ensinamentos de várias formas;*
- II. *de modo consciente e deliberadamente, perpetuar mitos e estereótipos que possibilitem a assimilação da cultura dominante através de práticas organizativas e metodológicas;*
- III. *no espaço da sala de aula, fazer emergir o plural, a memória daqueles que, tradicionalmente, não têm direito à história, unindo os fios do presente e do passado num processo ativo de desalienação;*
- IV. *incorporar, no processo de ensino e aprendizagem, diversas fontes do saber histórico, dinamizando a prática de ensino, democratizando o acesso ao saber, estimulando a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica.*

Estão CORRETAS

- A) somente I, II e III. B) somente I, II e IV. C) somente I, III e IV. D) somente II, III e IV. E) I, II, III e IV.

26.

“Todos conhecemos as potencialidades do cinema (ficção e documentário) na criação de recursos pedagógicos para aproximar-se do histórico. Ninguém desconhece, entretanto, a natureza ficcional, os compromissos estéticos e as vinculações ideológicas de determinadas obras cinematográficas. Ao valer-se de filmes, o professor deve estar ciente de que o bom aproveitamento da projeção dependerá do quanto seu conteúdo for colocado em discussão e do quanto se puder esclarecer a respeito da distinção entre o real e o imaginário da época enfocada. Por vezes, um filme tem mais a dizer sobre o momento em que foi produzido do que a época que pretende retratar. A eficácia da linguagem cinematográfica parece ser maior quando se trata do emprego de filmes com o fim de sugerir ao estudante a possibilidade de pensar em diferentes temporalidades”.

(MACEDO, José Rivair. “Repensando a Idade Média no ensino de História”. In: KARNAL, Leandro. (Org.) *História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas*. São Paulo: Contexto, 2008). (Adaptado)

Refletindo sobre a relação entre cinema e história, em especial no campo das tendências pedagógicas e metodológicas do ensino de História, avalie as afirmativas abaixo:

- I. *A análise de filmes em sala de aula permite o debate sobre a construção da narrativa histórica;*
- II. *Os filmes devem ser encarados como documentos e como reflexões sobre a história;*
- III. *Deve se levar em consideração, nas análises filmicas em sala de aula, as múltiplas temporalidades (temática, realização) do filme.*

Dessa forma, podemos afirmar que

- A) apenas a afirmativa II está correta.
- B) todas as afirmativas estão corretas.
- C) apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- D) apenas a afirmativa III está correta.
- E) apenas as afirmativas II e III estão corretas.

27. Sobre a capacidade transformadora do ensino de história, considere as seguintes proposições:

- I.** *O conhecimento histórico, por si só, carrega profundo potencial de mudança, dispensando interpretações apressadas feitas sob o impacto de circunstâncias acaloradas;*
- II.** *O verdadeiro potencial transformador da história é a oportunidade que ela oferece de praticar a inclusão histórica;*
- III.** *O discurso do professor de história deve ser politizado e dotado de equilíbrio e ponderação;*
- IV.** *O aluno, através de métodos históricos e sem idealizações, deve se aproximar de personagens concretos da história, percebendo que gente comum faz história.*

Estão CORRETAS

- A) somente I, II e III.
- B) somente I, III e IV.
- C) somente I, II e IV.
- D) somente II, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

28.

“É necessário que o ensino de história seja revalorizado e que os professores dessa disciplina conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender o mundo e – esperamos – a melhorar o mundo em que vivem. Para isso, é bom não confundir informação com educação.”

(PINSKY, Jaime. & PINSKY, Carla B. “Por uma História prazerosa e consequente”. In: KARNAL, Leandro. (Org.) *História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas*. São Paulo: Contexto, 2008). (Adaptado)

A afirmação no texto acima nos possibilita uma reflexão acerca da ação docente do historiador ao evidenciar a importância do contexto e das ações práticas na construção do saber histórico. Partindo dessa reflexão, é CORRETO afirmar que

- A) as práticas do cotidiano do alunado devem nortear a compreensão do processo histórico na sala de aula.
- B) o saber histórico não está ligado às especificidades e identidades individuais ou locais, já que é uniformizado numa perspectiva global e generalizante.
- C) a noção de construção coletiva do processo histórico deve ser excluída da pauta de competências a serem desenvolvidas pelos discentes.
- D) o professor deve possibilitar a reflexão acerca do processo de formação histórica partindo da relação causa/consequência.
- E) o saber histórico é generalizante por natureza e descreve o processo de desenvolvimento da civilização humana, não se detendo, portanto, a contextos locais de explicação ou aplicação.

29. Constitui-se em um modo construtivo de ensinar história:

- A) adotar como postura de ensino a estratégia de abordar a história a partir de questões, temas e conceitos.
- B) mostrar que as teorias determinantes possibilitam o estudo dos fatos de forma linear e progressiva e possibilitam a história positiva.
- C) analisar os passados como uma amorfia através de fatos anacrônicos.
- D) simplificar a transmissão do conhecimento histórico, adotando a lógica do progresso global, positivo e inevitável, que não permite brechas para contingências e descontinuidades.
- E) entender que a cidadania se constitui de direitos concedidos pelo poder instituído, sendo o papel da história preparar o indivíduo para atuar, de modo positivo e pacífico, no espaço social em que vive.

30. No atual contexto histórico, o ensino de história no Brasil, apesar do peso e da força dos modelos tradicionais de educação, tem como principal característica:

- A) o modelo aplicacionista regido pela lógica disciplinar que cumpre funções ideológica, epistemológica e institucional.
- B) o saber plural heterogêneo, constituído ao longo do processo histórico da vida escolar do aluno.
- C) a produção e transmissão, por meio de processos educativos e formativos, no interior da escola, de um conjunto de valores e saberes.
- D) a compartimentalização do saber e a estruturação disciplinar da história, buscando desconstruir os mecanismos de dominação e exclusão do indivíduo.
- E) a busca incessante do fim da exclusão.

31. Sobre o que significa produção do saber histórico na prática docente, considere as seguintes proposições:

- I.** *O objetivo da história é o de reconstruir, explicar e compreender seu objeto: a história real;*
- II.** *O objeto do conhecimento histórico é o real em movimento, a experiência humana, ou seja, ações de homens e mulheres em sociedade;*
- III.** *A lógica fundamental da produção do saber histórico é a reprodução de práticas docentes fiéis ao reprodutivismo gerador de verdades absolutas e imutáveis;*

IV. *Ensinar história requer um diálogo permanente com determinados saberes produzidos em diferentes níveis e espaços.*

Estão CORRETAS

A) apenas I, II e III. B) apenas I, II e IV. C) apenas I, III e IV. D) apenas II, III e IV. E) I, II, III e IV.

32. Um dos eixos temáticos propostos nos PCN's para o ensino de História nos anos finais do nível fundamental é:

- A) História Geral, compreendendo a revelação da civilização egípcia até a Grande Guerra de 1914.
- B) História das relações sociais, da cultura e do trabalho.
- C) História da revolução russa e suas repercussões na bipolarização social e política no mundo civilizado.
- D) História do Brasil, enfatizando o desenvolvimento econômico, o progresso nacional e a reforma política do governo popular.
- E) História da civilização cristã ocidental, destacando a importância da família na formação do cidadão solidário e pacífico.

33. A civilização hebraica tem forte influência na cultura ocidental cristã, fornecendo contribuições valiosas para a formação da chamada Civilização Judaico-cristã. Sobre isso, analise os itens abaixo:

- I.** *Os hebreus formaram-se da miscigenação entre clãs de semitas e tribos indo-europeias;*
- II.** *Davi foi o grande rei hebreu que é o autor dos Salmos;*
- III.** *Moisés libertou os hebreus do cativeiro no Egito e é o autor do Pentateuco;*
- IV.** *Salomão, que construiu o templo de Jerusalém, é o autor do Cântico dos Cânticos;*
- V.** *Dentre os textos que compõem o Velho Testamento, podemos destacar a presença de livros de leis, relatos históricos, profecias e até mesmo um poema lírico-amoroso.*

É CORRETO afirmar, após a análise dos itens acima, que

- A) todos estão corretos.
- B) apenas I está correto.
- C) apenas II, III, IV e V estão corretos.
- D) I e V estão corretos.
- E) apenas V está correto.

34. O desenvolvimento do pensamento humanista no fim do medievo foi um fator importantíssimo no fortalecimento do conceito de modernidade que caracterizaria a Renascença. Além do saber produzido e conservado nos mosteiros medievais, um outro fator contribuiu para, no século XV, a eclosão do Humanismo na Europa ocidental. Identifique-o dentre as alternativas abaixo.

- A) A desestruturação do sistema feudal, em especial após o movimento das cruzadas.
- B) A expansão ultramarina e a descoberta de terras e povos até então desconhecidos na Europa.
- C) A migração de sábios bizantinos para o Ocidente, em especial para a região da Itália, após a conquista de Constantinopla pelos turcos-otomanos.
- D) A retomada da rota da seda, reativando o comércio entre o Mar Báltico e o Mar Vermelho no século XV.
- E) A ação do Santo Ofício agindo no campo da censura literária, nomeadamente o índice.

35.

“O Recife, que já havia apresentado sinais de prosperidade no século XVI, iria expandir-se mais ainda no século XVII. O seu porto consolidava-se como espaço privilegiado, não só de escoamento do açúcar, mas também de entrada de escravos, mercadoria de grande valor e imprescindível ao sistema de produção colonial. O chamado sítio urbano do Recife se alargava”.

(RESENDE, Antônio Paulo. *O Recife: Histórias de uma cidade*. Recife: FUNDARPE, 2002).

Sobre o Recife colonial, avalie as afirmações abaixo:

- I.** *Antes da ocupação holandesa, em especial do período nassoviano, o Recife não passava de um pequeno povoado ligado ao porto, sem nenhuma estrutura urbana;*
- II.** *A elite açucareira, desde o século XVI, escolheu o Recife como espaço de moradia. Essa escolha se apoiava no fato de existirem muitos desses senhores de engenho na Câmara Municipal do Recife;*
- III.** *No período nassoviano, o Recife se tornou uma das primeiras metrópoles do novo mundo; uma cidade de caráter cosmopolita e com um planejamento urbano sofisticado;*
- IV.** *Comparado ao porto de Salvador, o porto do Recife tinha pouca importância no processo de escoamento da produção açucareira da América Portuguesa para o mercado europeu.*

Está(ão) CORRETA(S)

- A) todas.
- B) apenas I, II e IV.
- C) apenas I e III.
- D) apenas I.
- E) apenas II e IV.

36.

“Quando se inicia a conquista do sertão, em fins do século XVII, Olinda e Recife eram os dois mais importantes núcleos urbanos da Capitania de Pernambuco. Importante política e economicamente. O Recife, particularmente, estava em vias de se transformar na cidade mais populosa da região. Em uma e outra pululavam pobres livres, além de escravos urbanos, pretos e pardos forros, senhores de engenho e grandes comerciantes, em uma dinâmica que alimentaria de braços as tropas portuguesas enviadas para o interior”

(SILVA, Kalina Vanderlei. *Nas solidões vastas e assustadoras: A conquista do sertão de Pernambuco pelas vilas açucareiras nos séculos XVII e XVIII*. Recife: CEPE, 2010.).

O texto ilustrativo acima nos dá algumas informações sobre o Recife nos anos finais do século XVII. Neste período, deuse

- A) a consolidação da presença holandesa em Pernambuco, tendo em Recife o pólo de atuação da Companhia das Índias Ocidentais na América Portuguesa.
- B) o início do processo de autonomia política do Recife que culminaria no conflito com Olinda: a Guerra dos Mascates nos primórdios do século XVIII.
- C) a reestruturação da família de Duarte Coelho no comando da Capitania.
- D) a atuação política dos primeiros grupos ligados à ideologia liberal através de críticas ferozes à escravidão publicadas na imprensa da época.
- E) o crescimento da mão-de-obra escrava indígena nos engenhos de açúcar situados na várzea do rio Capibaribe.

37. A Revolução Pernambucana de 1817 foi uma das muitas revoltas de cunho ideológico liberal, que agitaram Pernambuco no século XIX. Nesse contexto, ainda podemos citar a Revolta dos Suassunas, a Confederação do Equador e a Revolução Praieira como exemplos desses motins. Sobre essa realidade, é CORRETO afirmar que

- A) a Revolta dos Suassunas, nos anos iniciais do oitocentos, foi o único motim que conseguiu movimentar tropas militares contra a coroa portuguesa.
- B) a Revolução de 1817 está ligada aos conflitos com a presença da corte portuguesa no Rio de Janeiro, exilada por conta da invasão napoleônica na Península ibérica.
- C) ocorreu um crescimento dos motins liberais em Pernambuco, após a Revolução Praieira em 1848.
- D) a Confederação do Equador, ocorrida em 1824, rompeu com tradições liberais ao propor reformas pautadas no ideário socialista.
- E) o pensamento de Frei Caneca, apesar de ser um dos expoentes do pensamento liberal no Brasil de então, não teve repercussão entre as lideranças das revoltas de 1817 e 1824.

38. O Partido Operário foi criado no Brasil, em 1890, e, em 1892, houve a realização do I Congresso Operário Brasileiro. Sobre a luta operária, considere as seguintes proposições:

- I.** *Os operários imigrantes tiveram expressiva participação na organização política do movimento operário;*
- II.** *Devido à força da cafeicultura no Sudeste, a maior parte do operariado brasileiro concentrava-se na região Nordeste;*
- III.** *Os socialistas detinham a hegemonia do movimento operário nos anos iniciais da República Velha;*
- IV.** *Dois correntes políticas estavam presentes na articulação do movimento operário: o Anarquismo e o Anarco-sindicalismo;*
- V.** *As lideranças operárias conseguiram, em sua luta, reduzir o poder das oligarquias agrárias e impor limites ao autoritarismo presente nas relações sociais da época.*

Estão CORRETAS

- A) somente I, II e III.
- B) somente I, III e IV.
- C) somente I, II, III e IV.
- D) somente I, II, III e V.
- E) I, II, III, IV e V.

39. Na primeira metade do século XX, o processo de formação da sociedade brasileira passou a ocupar o pensamento de vários intelectuais que publicaram ensaios abrangentes, buscando interpretar a gênese social da nação. É nesse contexto que as obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. foram escritas e editadas, provocando uma revisão na forma como a intelectualidade brasileira compreendia a História do país. Sobre estes dados, é CORRETO afirmar que

- A) a publicação de *Casa-Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre, em 1933, trouxe à tona uma análise marxista do processo de formação da sociedade brasileira.
- B) Caio Prado Jr. desenvolveu uma análise da formação histórica do Brasil pautada em preceitos teóricos do materialismo histórico.
- C) a obra de Sérgio Buarque de Holanda foi marcada metodologicamente pelos estudos da antropologia norte-americana.
- D) a obra de Gilberto Freyre foi acusada de apologia comunista, sendo, por isso, censurada no Brasil e em Portugal.
- E) Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. compartilhavam, em seus estudos, a influência sofrida pelas análises e conceitos Weberianos.

40. Após o fim da Guerra Fria, a economia mundial passou a ser norteadada por ideais neoliberais. A economia brasileira, em especial depois da década de 1990, passou a sofrer influências dessa realidade econômica da Nova Ordem Internacional. Partindo dessa afirmativa, é CORRETO afirmar que

- A) a política econômica do governo Collor refreou a implantação de práticas neoliberais na economia brasileira.
- B) o plano Real, desenvolvido no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso, propiciou uma estabilidade na economia brasileira.
- C) durante a era FHC, ocorreu uma interrupção do processo de privatização de empresas estatais iniciado no governo Collor.
- D) no governo Itamar Franco, a legislação trabalhista brasileira foi reformulada, visando a uma adequação aos ditames neoliberais.
- E) mesmo fortemente influenciado pelo perfil neoliberal da Nova Ordem Internacional, o Estado vem investindo, nas duas últimas décadas, em programas sociais.

2ª PARTE

As questões a seguir são discursivas que deverão ter a extensão máxima de 10(dez) linhas. Ao final, os textos deverão ser transcritos para uma folha-resposta de leitura ótica específica.

AS LINHAS ABAIXO DE CADA QUESTÃO DISCURSIVA SÃO PARA RASCUNHO

1ª.

Um professor do 3º ciclo do Ensino Fundamental propôs uma atividade em sala de aula em que os estudantes deveriam resolver uma situação-problema. Ao longo da tarefa, o professor percorre todas as carteiras, indaga e comenta as respostas apresentadas pelos alunos, cria situações que os ajudam a refletirem a partir das dúvidas surgidas na realização da atividade proposta.

Na situação acima, a prática pedagógica do professor está centrada na aprendizagem dos alunos. Disserte sobre a concepção de avaliação da aprendizagem que permeia essa prática pedagógica.

2ª.

“Quando entro em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.”

(FREIRE, 2008).

No texto acima, Freire destaca o papel do professor como um mediador no contexto da sala de aula. Quais competências são necessárias ao professor que não transfere conhecimentos, mas que ensina de forma comprometida com a aprendizagem dos alunos?
